

CÂNCER COLORRETAL. Trabalho estuda marcadores de tumores

Médico de AL apresenta pesquisa em El Salvador

Estudo é realizado por uma equipe de professores e bolsistas da Ufal

RIVADÁVIA DIAS*
ESTAGIÁRIA

O médico alagoano Mario Jorge Jucá, coloproctologista e cirurgião do aparelho digestivo, apresentará a pesquisa intitulada "Marcadores de tumores no câncer colorretal", na próxima quinta-feira, dia 11, em San Salvador, capital de El Salvador. O trabalho teve a participação de mais três professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Líder do Grupo de Estudos em Cirurgia da Ufal, Mário Jucá atua nas linhas de pesquisa em câncer colorretal, cirurgia experimental, habilidades e simulações clínicas, marcadores, tumores em câncer do aparelho digestivo, paciente idoso e trauma. O médico formou-se pela Ufal em 1986. Fez mestrado e doutorado pela Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em 1997, quando defendeu tese de doutorado sobre análise do toque retal em comparação aos dados fornecidos pela tomografia computadorizada da pelve e a ressonância magnética.

Jucá lembra que o estudo do câncer colorretal com marcadores começou em 1995, com o grupo de marcadores coordenado pelo professor titular de Gastroenterologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Délcio Matos. "Com isso, participamos aqui da orientação de um Tridoc, que é um projeto conjunto da Ufal com a Unifesp, titulando os três, dos quais dois já são professores efetivos da Faculdade de Medicina da Ufal (Famed)", explica.

Segundo ele, a importância da pesquisa, iniciada em 2000, foi tentar achar um marcador ideal e seguro que possa estar expresso antes da evolução do tumor, como também se expresse precocemente no pós-operatório.

O objetivo da pesquisa, segundo o médico, é que "no futuro se tenha um painel de alguns marcadores que vão expressar uma certa proteína relacionada ao perfil de desenvolvimento clínico e respostas às quimioterapias".

Mário Jucá explica que os sintomas da doença são a mudança de hábito intestinal – alternando constipação e diarreia –, san-

gramento nas fezes e mudança das mesmas, que tendem a ficar afiladas em fita.

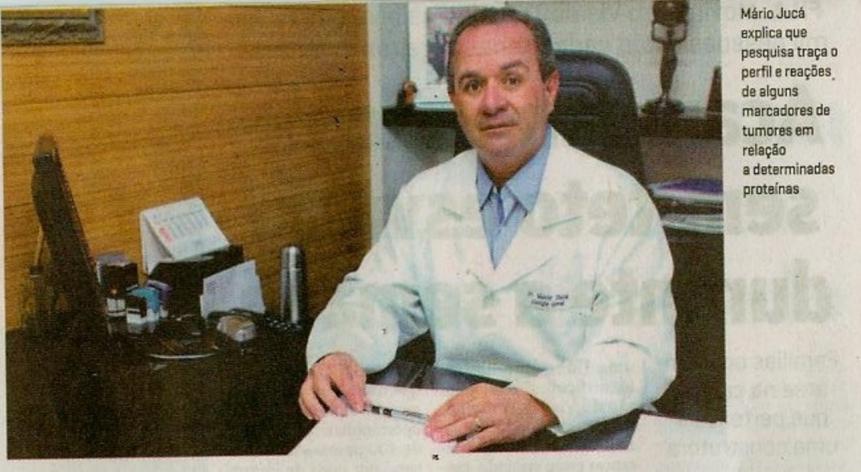
Ele diz que para se evitar o câncer colorretal, alguns hábitos são importantes, como comer bastante comidas saudáveis, evitando enlatados, embutidos e conservados; dar preferência a verduras e frutos frescos; diminuir a ingestão de carnes vermelhas; e andar, pelo menos, três vezes durante a semana.

Além disso, Mario Jucá alerta para que, aos 50 anos se faça uma colonoscopia – exame endoscópico do intestino grosso – e se o resultado der normal, repeti-lo a cada 10 anos. "Caso o paciente tenha histórico de parentes de primeiro grau com tumor colorretal, ele terá indicação de realizar a colonoscopia antes dos 50 anos".

De acordo com ele, quando diagnosticada a doença, o procedimento cirúrgico em determinados casos, com ou sem radioterapia e quimioterapia, é o modo de combate à doença mais eficaz.

Quanto ao índice de cura do câncer colorretal, Mario Jucá explica que, quando descoberto no início, há 100% de chance. Caso esteja avançado, a cura depende da experiência do cirurgião. "Em casos de radicalizada busca pela cura completa, em que exista quebra técnica, há chance de uma cirurgia de resgate, mas não há receita de bolo. Cada caso é um caso", afirma. 

* Sob supervisão da editoria de Cidades.



Mário Jucá explica que pesquisa traça o perfil e reações de alguns marcadores de tumores em relação a determinadas proteínas

Frase

MÁRIO JORGE JUCÁ
MÉDICO

"Caso o paciente tenha histórico de parentes de primeiro grau com tumor colorretal, ele terá indicação de realizar a colonoscopia antes dos 50 anos"